

A PRIMEIRA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DO CAP-UERJ SOB A ÓTICA DA PARTICIPAÇÃO DE LICENCIANDAS/OS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERJ

Walace Ferreira¹
Aymara Montezuma de Mello²
Daniela Freitas Garcia³
Charles Rodrigo Alves de Souza⁴
Marcos Antônio Vieira⁵
Sebastião Rafael Almeida Campagnucci⁶

RESUMO: A 1ª Semana da Consciência Negra (SCN) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) ocorreu no dia 23 de novembro de 2019 em homenagem a intelectual, política e professora negra Lélia Gonzalez. A iniciativa, organizada pelo Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), contou com a participação da comunidade escolar e de convidados externos. O presente artigo é resultado de ações desenvolvidas pelas/os estudantes e pelo docente da disciplina Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ocorrida no segundo semestre de 2019, no que se refere à participação de todas/os na 1ª SCN. Nosso objetivo consiste no relato de observações do evento, assim como nas reflexões oriundas de experiências de ensino-aprendizagem obtidas durante esta disciplina de Estágio, quando aproveitamos a 1ª SCN para que licenciandas e licenciandos tivessem uma experimentação prática de elaboração, aplicação e avaliação de uma atividade sociológica e ao mesmo tempo com diálogo interdisciplinar. Ao longo do dia do evento, estivemos frente à apresentação de trabalhos sobre personalidades negras e aspectos da cultura afro-brasileira que nos ajudaram a refletir sobre o lugar do negro na sociedade brasileira, articulando nossas observações junto a conceitos e teorias sociológicas estudadas tanto durante o Estágio Supervisionado III quanto nas aulas de Sociologia no ensino médio do CAp-UERJ.

Palavras-chave: Primeira Semana da Consciência Negra; CAp-UERJ; Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III; Licenciandas e licenciandos; Relações étnico-raciais.

ABSTRACT: The First Black Consciousness Week (SCN) of the Fernando Rodrigues da Silveira Application Institute (CAp-UERJ) took place on November 23, 2019 in homage of the black intellectual, politician and teacher Lélia Gonzalez. The initiative, organized by the Department of Human Sciences and Philosophy (DCHF), had the participation of the school community and external guests. This article is the result of actions developed by the students and the professor of the Supervised Internship III discipline of the Social Sciences degree course at the State University of Rio de Janeiro (UERJ). This article is the result of actions developed

¹Doutor em Sociologia pelo IESP/UERJ. Professor adjunto do CAp-UERJ, onde também é coordenador de Sociologia e do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais (LEPCS). E-mail: walaceuerj@yahoo.com.br.

²Bacharelada e licencianda em Ciências Sociais na UERJ. E-mail: aymaramontezuma@hotmail.com.

³Bacharelada e licencianda em Ciências Sociais na UERJ. E-mail: danielafrasgarcia1104@gmail.com.

⁴Mestrando em Ciências Sociais no PPCIS/UERJ. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela UERJ. E-mail: charles4souza@gmail.com.

⁵Bacharelado e licenciando em Ciências Sociais na UERJ. E-mail: mem5@hotmail.com.

⁶Bacharelado e licenciando em Ciências Sociais na UERJ. E-mail: sr_campagnucc@hotmail.com.

by the students and the professor of the Supervised Internship III discipline of the Social Sciences degree course at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), realized in the second semester of 2019, regarding the participation of everyone involved on the SCN. Our objective is to report the observations of the event, as well as reflections about the teaching-learning experiences obtained during this Internship discipline, when we took advantage the 1st SCN so that undergraduate students had a practical experimentation in the elaboration, application and evaluation of a sociological activity and at the same time with interdisciplinary dialogue. Throughout the day of the event, we were presented with papers on black personalities and aspects of Afro-Brazilian culture that helped us to reflect on the place of blacks in Brazilian society, articulating our observations along with sociological concepts and theories studied both during the Supervised Internship III and in Sociology classes at CAP-UERJ high school.

Keywords: First Black Consciousness Week; CAP-UERJ; Supervised Internship in Social Sciences III; Undergraduate Students; Ethnic-racial Relations.

Considerações Iniciais

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), situado no bairro do Rio Comprido, realizou no dia 23 de novembro de 2019 a 1ª Semana da Consciência Negra (SCN)⁷, com atividades propostas pelas professoras e professores do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) envolvendo toda a comunidade escolar. O intuito do Departamento é tornar o mês de novembro um momento de reflexão sobre as relações raciais no Brasil e da luta de negras e negros diante dos desafios de uma sociedade com profundos traços coloniais. Nesse sentido, a reflexão desenvolvida deve resultar em ações de combate ao racismo e às formas de opressão que persistem e se atualizam na sociedade brasileira.

Devemos lembrar que o CAp-UERJ teve alterada a política de acesso à unidade pela Lei 6434/2013, implantando o sistemas de reserva de vagas. Com a lei, negras/os, pardas/os e índias/os passaram a ter direito a 20% das vagas, estudantes vindas/os da rede pública a outros 20% e portadoras/es de deficiências passaram a ter direito à 5% das vagas. Os limites de reserva para filhas/os de servidoras/es foi redefinida, diminuindo dos antigos 50% para 25%, sendo 12,5% para filhas/os de servidoras/es e 12,5% para filhas/os de funcionárias/os.

As apresentações no evento realizadas por turmas da educação básica consistiram na etapa final de discussões étnico-raciais adaptadas às aulas e aos currículos das diferentes disciplinas de Humanas (Sociologia, História, Geografia e Filosofia) ao longo do ano letivo. Diversos assuntos foram abordados, dentre eles o racismo ambiental, a valorização de

⁷ A principal homenageada da 1ª SCN foi a professora Lélia Gonzalez, importante intelectual e militante negra do campo da educação, tendo sido docente do CAp-UERJ na década de 1960.

personalidades negras, o contraponto entre paisagens racistas e antirracistas, assim como a produção de comidas típicas da cultura africana e a exposição de cantos, danças e festas oriundas da África e sincretizadas em solo brasileiro desde a colonização.

A ex ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Nilma Lino Gomes (2002), ressalta que um dos espaços em nossa sociedade que reforça estereótipos raciais para jovens e crianças é a escola. Para muitas/os estudantes, o ambiente escolar é o primeiro espaço onde se cria uma ideia de “nós” e “outros”, desenvolvendo a relação entre identidade e alteridade. Sendo assim, a escola tem papel significativo na construção da identidade e da empatia e percepção de um “outro” com características diferentes do “eu”. No interior do espectro escolar existe uma representação específica do negro presente nos livros didáticos, nos discursos, nas relações pedagógicas, mas também na ausência e no silenciamento de certas discussões.

Por essa ótica, a discussão da consciência negra, do racismo, do pensamento racializado, da negritude e dos direitos humanos é essencial dentro da escola. Para as/os alunas/os do CAP-UERJ é a possibilidade de observar o outro e se ver a partir de uma perspectiva combativa aos preconceitos cotidianos. Para as/os estagiárias/os não é diferente, mas também não se restringe a essa importância. Enquanto busca-se uma formação completa para o exercício da docência, é indispensável a percepção sobre o papel que ocupamos na sociedade, e portanto nos preparamos para levar a outras/os as ferramentas que conhecemos de valorização das diferenças e da pluralidade.

A 1ª SCN Lélia Gonzalez teve a participação de toda a comunidade escolar, atraindo inclusive familiares e amigas/os do CAP-UERJ. O encontro contou com duas presenças externas significativas: o fotógrafo Januário Garcia, que esteve junto a Lélia no movimento negro, e a jovem militante e educadora antirracista Letícia Alves, que tem como influenciadora a intelectual homenageada. A grafiteira Lu Brasil também participou do evento, usando uma parede perto da quadra de esportes para grafitar uma imagem e uma famosa frase de Lélia Gonzalez: “Fiz das minhas aulas, um espaço de resistência”.

Licenciandas e licenciandos dos Estágios Supervisionados das diferentes áreas de Ciências Humanas contribuíram na organização do evento, muitas/os atuando como monitoras/es. No caso das autoras e dos autores deste relato de experiência, a atuação se deu não apenas no sábado do encontro, mas também foram alunas e alunos de Estágio

Supervisionado em Ciências Sociais III⁸, lecionada pelo professor que assina este trabalho, de modo que a participação na SCN serviu como atividade central da disciplina, inclusive de onde saíram suas notas.

Neste artigo, além de relatarmos acontecimentos que marcaram a 1ª SCN do CAP-UERJ, registrando sua importância analítica para a Sociologia, destacaremos as atividades que envolveram licenciandas/os em Ciências Sociais da UERJ na proposta que realizaram na turma 1D do primeiro ano do ensino médio. Esta atividade contribuiu para a formação destas/es estudantes na medida que representou o exercício de elaboração de atividade, aplicação junto a estudantes da educação básica e sua respectiva avaliação.

1. Atividades diversas ocorridas na 1ª SCN do CAP-UERJ

Tão logo entrávamos no espaço físico do CAP-UERJ, nos deparávamos com a exposição “*Lélia Gonzalez: o feminismo negro no palco da história*”. Era frequente o interesse de estudantes e responsáveis que observavam as imagens de Lélia e as referências básicas de sua biografia. Vejamos na imagem 1:

Imagem 1: Exposição Lélia Gonzalez



Fonte: Autoras e autores do artigo.

Em frente à quadra de esportes, deparava-nos com Latifah, mulher nigeriana refugiada no Brasil desde 2016, que improvisou uma pequena cozinha com deliciosos pratos típicos de sua

⁸ Ressaltamos que nem todas as licenciandas e todos os licenciandos da turma de Estágio III que participaram da 1ª SCN fizeram parte da elaboração deste artigo.

cultura local. Latifah chamava atenção não somente pelo aroma da sua culinária, mas também pelas cores de suas roupas e pelo seu turbante, acessório comum nos países africanos e que tem ganhado destaque por aqui.

Dentro da quadra aconteceram palestras e debates que contaram com a participação do fotógrafo Januário Garcia e da Professora de Ciências Sociais da UERJ Myrian Sepúlveda dos Santos. Nessa ocasião, Myrian apresentou o projeto de extensão que coordena na universidade chamado “Museu Afrodigital”, o qual aborda aspectos da memória afro-brasileira de valorização da cultura africana e do enfrentamento ao racismo.

Próximo à mesa das palestras, um grupo de cinco mulheres negras que produzem e vendem seus próprios produtos estendia-os sobre pequenas mesas. Essas mulheres fazem parte do “Pretitude Territorial - Pequena África”, iniciativa criativa cujo objetivo é difundir a moda, a gastronomia e vários outros artigos da cultura africana, criando uma rede de apoio entre produtoras negras e o público consumidor.

Outro destaque naquele sábado foi a apresentação do coletivo do CAP-UERJ “CAPretos”, formado por estudantes negras e negros do ensino médio, cuja bandeira consiste na luta por uma instituição antirracista, com políticas de assistência aos estudantes cotistas. Durante sua exposição oral, uma das estudantes do movimento se emocionou, relatando a alegria por estudar numa instituição de excelência sendo ela mulher, negra e pobre. A fala dessa jovem possibilitou em muitas licenciandas e licenciandos um olhar revigorante sobre o CAP-UERJ, que tem no seu direcionamento democrático a valorização do debate de temas urgentes e atuais da sociedade brasileira.

O encontro também recebeu a ilustre visita da Folia de Reis, formada por jovens moradoras/es do Morro da Formiga, localizado na Tijuca. O grupo Folia de Reis “A Brilhante Estrela de Belém” ajudou a interagir e socializar as/os estudantes e as demais pessoas presentes no Instituto naquele sábado.

Quando observamos as iniciativas específicas das alunas e dos alunos do CAP-UERJ, vimos discentes do ensino fundamental desenvolverem diversas atividades culturais, a exemplo das oficinas de caráter lúdico “Essência Ancestral: tecendo histórias” e “Contos de Ori”. O objetivo principal dessas ações era incluir as crianças numa discussão atual para a construção da identidade e da cultura nacional valorizada pela presença africana.

No ensino médio, vale a pena destacar a proposta apresentada pela turma 1C, com a elaboração de cenas racistas e antirracistas. O principal mentor da atividade foi o professor de Geografia do CAP-UERJ Hilton Júnior, tendo o apoio do também professor de Geografia Leonardo Marino e dos docentes de Sociologia Wallace Ferreira e Rodrigo de Souza Pain. Com o título “*Paisagem racista e paisagem antirracista: educando a mente pelo olhar*”, os trabalhos expostos consistiram num conjunto de reportagens que tratam do tema e que utilizam um determinado enquadramento do espaço para falar sobre o racismo, notadamente, denunciando a sua ocorrência. Como um exercício de desconstrução, as/os estudantes deveriam reconstruir a cena, narrando o fato numa posição de resistência, ou seja, assumindo-nos como antirracistas e educando o nosso olhar para um ponto de vista mais empático e aberto à diversidade.

Os cartazes, presos num varal, chamaram atenção da comunidade, com a sala sempre cheia. As/Os discentes apresentaram suas propostas de forma clara e detalhada. Aspecto relevante nessas exposições ocorreu com a interface entre diferentes disciplinas de humanidades, dentre elas a forte presença da Sociologia, com temas abordados em diversos momentos do ano letivo, particularmente nas aulas sobre desigualdades e relações étnico-raciais. A lembrança da escravidão e a marca das desigualdades sociais estiveram em todos os trabalhos, confirmando a perspectiva inicial do DCHF de trabalhar com interdisciplinaridade, seguindo indicação das Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006).

Imagem 2: Apresentações da turma 1C



Fonte: Autoras e autores do artigo.

Pensando em Paulo Freire (1987), que salienta a educação popular não somente como repetição ou memorização das palavras, mas como o despertar para uma observação mais
Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 25, 1º sem. 2020, p. 86-100.

profunda da sociedade em que estamos inseridos, as/os estudantes alcançaram com êxito essa perspectiva. Ouvimos de discentes participantes que depois da pesquisa e do evento puderam desconstruir visões enraizadas, percebendo as reproduções de visões de mundo eurocêntricas que colaboram com a lógica de opressão capitalista junto à população negra.

No CAP-UERJ, as/os discentes são estimuladas/os em toda sua formação ao senso crítico fundamentado em bases científicas. No 1º ano do ensino médio elas/es se deparam pela primeira vez com a Sociologia, não demorando a ter a oportunidade de associar os conceitos e as teorias da disciplina aos conhecimentos anteriormente adquiridos em outras matérias, construindo análises mais complexas da realidade.

2. O Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III e a proposta de atividade junto à turma 1D no âmbito da 1ª SCN do CAP-UERJ

O CAP-UERJ é um Instituto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que articula a interface entre a formação básica e superior, de modo que suas professoras e seus professores assumem turmas de ambos os segmentos educacionais. Uma escola ligada à universidade, com espaço para experimentações ancoradas nos direitos humanos, como demonstra a iniciativa da Semana da Consciência Negra.

Aproximar teoria e prática é um dos principais desafios da licenciatura em Ciências Sociais, com o CAP-UERJ constituindo-se num importante espaço de ações práticas do magistério. Insistimos, ainda, que nossas licenciandas e licenciandos atuem como pesquisadoras e pesquisadores, investigando criticamente suas iniciativas no campo de estágio. Resulta dessa preocupação o estímulo para que as/os estudantes de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III, disciplina responsável pelo desenvolvimento de habilidades de elaboração, aplicação e avaliação de atividades em sala de aula, usassem suas experiências neste evento para a reflexão e a geração deste artigo.

Assim sendo, ao iniciarem-se as aulas da graduação no segundo semestre de 2019, e já tendo a 1ª SCN agendada para novembro no calendário do CAP-UERJ, houve o compartilhamento de que o evento serviria de terreno avaliativo para as/os estudantes de Estágio III. Após algumas aulas, foi definido que todas/os deveriam pesquisar sobre personalidades negras brasileiras tanto no campo da educação quanto de outras áreas de conhecimento. Focando na interdisciplinaridade, o importante seria a representatividade

dessas/es personagens na valorização da intelectualidade negra e na produção acadêmica de assuntos relacionados à conscientização contra o racismo.

Da pesquisa realizada, foram trazidas pelas licenciandas e licenciandos as seguintes personalidades: Guerreiro Ramos, Machado de Assis, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Djamila Ribeiro, Luiz Gama, Elza Soares, Lima Barreto, Milton Santos e Carolina Maria de Jesus. Ficou definido, então, que levaríamos à turma do ensino médio 1D, cujas aulas de Sociologia tinham como regente o professor coautor deste artigo, um resumo da vida e obra dessas autoras/es, bem como a contribuição de suas vidas no que tange à representatividade negra e ao enfrentamento da temática racial no Brasil. Isso foi feito algumas semanas antes do dia 23 de novembro para que houvesse tempo para o desenvolvimento da proposta.

A oportunidade de falar em sala de aula sobre cada uma dessas 10 personalidades representou para as licenciandas e os licenciandos a experiência pedagógica de expor um conteúdo pesquisado e orientar sobre uma atividade a ser desenvolvida por uma turma que elas/es já vinham acompanhando ao longo do estágio supervisionado.

Como a 1D era composta por 25 alunas e alunos, foi indicado que se formassem 4 ou 5 grupos, cada qual se responsabilizando pela pesquisa e exposição, no dia do evento, de uma dessas intelectualidades. A apresentação do dia 23 de novembro, em uma das salas de aula do CAP-UERJ, seria disponibilizada em horário divulgado na programação da 1ª SCN para acompanhamento das/os interessadas/os.

O título da atividade, coordenada por este professor de Sociologia da 1D e apoiada pelo igualmente docente de Sociologia Rodrigo de Souza Pain e pelos professores de Geografia Hilton Júnior e Leonardo Marino, foi “*Autores negros, seus lugares de fala e o que pensam do Brasil*”. O resumo publicado destacava a supervisão da proposta pelas/os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da disciplina Estágio III, e ressaltava a pesquisa das/os alunas/os da turma 1D quanto a vida e a obra das seguintes figuras escolhidas: Sueli Carneiro, Machado de Assis, Lélia Gonzales e Djamila Ribeiro.

3. A dinâmica das apresentações da turma 1D e as avaliações das licenciandas e licenciandos de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III

Ficou acordado entre o professor de Sociologia e a turma 1D que os trabalhos desenvolvidos na 1ª SCN valeriam 5 pontos, representando 50% da nota do terceiro trimestre⁹. A apresentação teria como público-alvo as/os colegas de turma, outras/os estudantes do CAP-UERJ, visitantes e licenciandas/os de Estágio em Ciências Sociais III. Estas/es deveriam interagir com as exposições fazendo perguntas e comentários, além de tecer anotações próprias sobre as falas, apontando aspectos críticos dos trabalhos, e propor notas.

Formaram-se 4 grupos na turma 1D. A maior parte se esforçou para trazer slides e informações relevantes sobre as/os autoras/es escolhidas/os, demonstrando que a pesquisa trouxe o interesse pela história de vida das personalidades negras, indicando um esforço relevante de reflexão e conscientização. Para as estagiárias e estagiários significou também maior envolvimento com o corpo escolar e o exercício pedagógico de avaliação dos trabalhos.

Abaixo apresentaremos as avaliações elaboradas em conjunto entre o professor e as/os licenciandas/os de Estágio III. As avaliações, junto com as fotos, foram entregues as/aos discentes da turma 1D duas semanas após à 1ª SCN, comentando aspectos identificados nas exposições, inclusive orientando-lhes a respeito de trabalhos futuros. Estas avaliações foram construídas após discussão entre o docente e as/os licenciandas/os, realizada na semana seguinte ao evento, quando fundiram-se diferentes contribuições avaliativas e chegou-se a um consenso.

3.1. As apresentações da turma 1D

Grupo 1 – Sueli Carneiro (7 integrantes)

Imagem 3: Grupo sobre Sueli Carneiro



Fonte: Autoras e autores do artigo.

⁹ O ano letivo das turmas da educação básica do CAP-UERJ é dividido em três trimestres.
Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 25, 1º sem. 2020, p. 86-100.

O grupo realizou ótima apresentação, com slides bem feitos e bem articulados com as falas. Houve abordagem satisfatória sobre a trajetória da autora, tanto no que diz respeito a sua vida acadêmica, quanto em relação a sua atuação como militante do movimento feminista e negro. Além disso, foram apresentados seus principais livros, a exemplo de “Escritos de uma vida”, e algumas pautas defendidas pela autora, como a sua luta antirracista e a defesa das cotas raciais nas universidades brasileiras. Foi destacado, contudo, que a apresentação careceu de maior relação com os debates sobre desigualdades sociais realizados nas aulas de Sociologia ao longo do ano.

Grupo 2 - Machado de Assis (8 integrantes)

Imagem 4: Grupo sobre Machado de Assis



Fonte: Autoras e autores do artigo.

Esta pesquisa trouxe um breve panorama da vida de Machado de Assis, ressaltando a criação da Academia Brasileira de Letras (ABL) e algumas de suas principais obras. A vida política do escritor foi apresentada destacando seus postos políticos, porém sem aprofundar a influência de sua carreira política no processo da Abolição. A exposição foi breve, não dando conta de alguns dos principais aspectos das extensas obras de Machado. Deveriam ter explorado mais detalhadamente as obras do autor, especialmente em seus aspectos sociais e políticos e não se limitando apenas a mencionar os nomes de alguns livros e sua atuação na constituição da ABL. Aspecto positivo, por nós destacado, foi a boa descrição da trajetória pessoal de Machado e a ênfase no processo de embranquecimento ao qual ele foi submetido historicamente, bem como sua recente reconsideração e valorização como intelectual negro.

Grupo 3 - Lélia González (5 integrantes)

Imagem 5: Grupo sobre Lélia González



Fonte: Autoras e autores do artigo.

A biografia de Lélia Gonzalez foi apresentada de forma cuidadosa pelo grupo, sublinhando sua trajetória acadêmica e sua militância. As principais obras da autora foram apresentadas de forma dedicada, explicando o contexto de cada uma delas. A contribuição de Lélia para a sociedade foi a criação do Movimento Negro Unificado e o IPCN (Instituto de Pesquisa das Culturas Negras)¹⁰, salientando seu papel como mulher negra na política. O grupo falou sobre a história do negro no Brasil e sua articulação com o continente africano. As estudantes demonstraram considerável empenho e dedicação com o trabalho, o que ficou claro tanto pelo detalhamento da pesquisa quanto pela boa organização expositiva.

Grupo 4 - Djamila Ribeiro (6 integrantes)

¹⁰ Fundado em 1975, o Instituto busca estudar, pesquisar, denunciar e combater o racismo e todo e qualquer tipo de discriminação racial lutando pela igualdade de direitos entre as pessoas, independentemente de sua cor, etnia, classe, raça, sexo, religião, ou crença política. Disponível em: <http://institutodepesquisadasculturasnegras.blogspot.com/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Imagem 6: Grupo sobre Djamila Ribeiro



Fonte: Autoras e autores do artigo.

O grupo realizou um breve histórico sobre a vida pessoal e a trajetória política da filósofa feminista Djamila Ribeiro, destacando inclusive sua atuação na internet e na mídia televisiva. Saliou a necessidade, segundo a autora, da existência de um feminismo negro. Suas principais obras “O que é lugar de fala?” e “Quem tem medo do feminismo negro?” foram mencionadas. A apresentação, no entanto, foi breve e pontual, carecendo de aprofundamento. Apontamos que poderiam ter dado mais atenção às obras da autora e detalhado melhor sua trajetória pessoal, sua origem e seu percurso acadêmico-profissional. Considerando que Djamila é muito ativa nas redes sociais, o grupo podia ter trazido mais detalhes sobre suas contribuições para o debate étnico-racial. Esteticamente os slides foram muito bem feitos e receberam nossos elogios.

3.2. A importância da avaliação

Dada a importância do processo de avaliação na educação, o uso da 1ª Semana da Consciência Negra do CAP-UERJ para que fosse elaborada uma atividade de Sociologia do terceiro trimestre e que, simultaneamente, envolvesse os licenciandos de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III, mostrou-se bastante acertada. Do ponto de vista da disciplina da graduação, a iniciativa permitiu relacionar teoria e prática, além de envolver mais ainda licenciandas e licenciandos com uma das turmas que elas/es já acompanhavam durante o estágio supervisionado no Instituto.

Corroborar-se, assim, a perspectiva do educador português António Nóvoa, para quem a escola é o “espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 25, 1º sem. 2020, p. 86-100.

acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente” (NÓVOA, 2009, p. 41). O mesmo autor, ao falar da formação docente nas escolas aproveitando-se de atividades escolares nos diz: “O objectivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas” (NÓVOA, 2009, p. 41).

Ao associar o trabalho de avaliação com um projeto de conscientização envolvendo a temática étnico-racial, além de estimular estagiárias e estagiários a se inserirem numa prática interdisciplinar de ganho coletivo, também enfrentamos aquilo que, para Duque e Balfe (2015), consiste num dos maiores desafios para os professores na sociedade contemporânea, que é ter a capacidade de intervenção no espaço público da educação, e não somente na realidade interna das escolas. Isso porque os aprendizados na 1ª SCN não se restringem ao espaço escolar, mas são levados para toda a convivência social.

Na avaliação das licenciandas e licenciandos de Estágio III pediu-se uma autoavaliação, momento de honesta autorreflexão sobre a participação de cada uma/um no processo, além da avaliação do docente da disciplina, que, por fim, decidiu a nota. Esta avaliação, que retornou para as/os estudantes em escrito, continha um relato do envolvimento de cada uma/um sob a ótica do professor, considerando também um diálogo com a autoavaliação anteriormente apresentada.

Considerações finais

A 1ª Semana da Consciência Negra do CAP-UERJ proporcionou as/aos participantes vivenciar e experimentar uma atmosfera antirracista, com um legado de reflexão crítica sobre o espaço escolar, as redes sociais, a mídia e, principalmente, a sociedade na qual estamos inseridos.

Como instituição de reconhecida valorização da diversidade, a exemplo da política de reserva de vagas, assim como de presente mobilização estudantil, ilustrada na criação do CAPretos, o CAP-UERJ criou, com a 1ª SCN, uma data oficial no seu calendário para debater uma infinidade de temas pertinentes à valorização da cultura afro-brasileira e ao combate ao racismo. Representa um momento de aprofundamento na vida e na obra de personalidades negras com importância histórica nas lutas da população afrodescendente e que servem de identificação para muitas/os jovens do colégio. É um encontro que abre espaço para a fala e a

Revista Perspectiva Sociológica, n.º 25, 1º sem. 2020, p. 86-100.

escuta das/os discentes e docentes do CAP-UERJ, para a exposição de suas pesquisas, músicas, artes, dança e tantas outras iniciativas que contribuem para a construção interna de um importante espaço de luta e manifestação cultural.

Durante o evento, foi perceptível a alegria de muitas/os estudantes, pois ainda que diversas/os intelectuais negras/os não estejam nos livros didáticos, oportunidades como essa nos permitem conhecer figuras que contribuíram e contribuem para a educação e para a efetivação de direitos ainda negados à negritude brasileira. Tal medida é importante uma vez que essas/es jovens futuramente estarão nas universidades e nos postos de trabalhos, cientes da construção histórica, cultural e social de negras e negros do Brasil.

No que tange ao uso da 1ª SCN para o desenvolvimento da avaliação de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III, a oportunidade proporcionou tanto o aprofundamento de licenciandas e licenciandos no tema das relações étnico-raciais quanto no envolvimento junto a uma rica atividade em espaço escolar.

O encontro entre teoria e prática no que tange à importância da avaliação na formação docente também configurou-se num dos objetivos alcançados, tendo representado a oportunidade de licenciandas e licenciandos pensarem os conceitos e conteúdos vistos em sala de aula a partir de experiências reais vividas no CAP-UERJ. Essa coparticipação pedagógica se iniciou com a definição dos moldes da atividade, passou pelo processo de apresentação da proposta e participação no evento e teria sido finalizada ao receber a nota do professor. Contudo, foi um pouco além, incluindo a elaboração deste artigo, oportunidade de produção acadêmica em que registramos em tom reflexivo as experiências na 1ª Semana da Consciência Negra.

Referências bibliográficas:

BRASIL. “Orientações Curriculares para o Ensino Médio”. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DUQUE, Tiago; BOLFE, Ana Paula Fraga. “Sociologia, formação de professores e interdisciplinaridade. Conquistas e desafios nas experiências do PIBID de Ciências Sociais da PUC-Campinas”. Revista Eletrônica de Educação, vol. 9, n. 1, p. 262-275, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/1085/393>>. Acesso em: em 24 abr. 2020.

Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 25, 1º sem. 2020, p. 86-100.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. “Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?” *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.